

nomeadamente profissionais de saúde, investigadores, técnicos laboratoriais e outros, a alternativa consiste em substituir as luvas de látex por luvas de borracha sintética (vinil, por exemplo) e, não menos importante, os seus colegas de trabalho passarem a usar luvas sem pó lubrificante e com baixo teor proteico, o que é recomendável que se cumpra em todas as instituições de saúde; o propósito desta medida é o de diminuir as partículas carregadas de látex em suspensão no ar ambiente e não deve ser dissociada de uma boa ventilação. Estas medidas são da maior importância nos doentes já sintomáticos mas não devem ser negligenciadas mesmo se tal não suceder.

Em indivíduos com elevada sensibilização ao látex, a utilização de preservativos vulgares pode constituir um risco acrescido de reacção alérgica, sendo

recomendável a utilização de preservativos de borracha sintética, já disponíveis no mercado.

Por último, a disponibilidade de vacinas anti-alérgicas específicas para o tratamento da alergia ao látex, sem esquecer os planos terapêuticos para a asma, rinite ou conjuntivite que eventualmente possam existir, permitem antever um controlo clínico satisfatório deste problema de saúde. Nalguns casos, porém, a gravidade potencial das reacções alérgicas pode colocar em risco a vida do doente; nestes casos, impõe-se a prescrição de adrenalina para auto-administração (Epipen®). Esta seringa e uma pulseira ou placa informativas devem sempre acompanhar o doente.

Outros títulos disponíveis:

- Alergénios domésticos
- Alergénios – ambiente exterior
- Alergénios e aditivos alimentares
- Agentes etiológicos da asma ocupacional
- Alergia alimentar
- Alergia a fármacos
- Alergia a venenos de himenópteros
- Prevenção da alergia no recém-nascido
- Anafilaxia
- Imunoterapia
- Asma brônquica
- Asma ocupacional
- Asma e gravidez
- Asma na criança
- Sibilância e asma no lactente
- Asma induzida pelo exercício
- Infecções recorrentes
- Rinite
- Tosse
- Urticária
- Eczema atópico
- Dermatite de contacto alérgica



Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica

Manual Educacional do Doente



Alergia ao látex

Responsabilidade e apoio científico:



Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica

Também disponível em formato electrónico em www.spaic.pt

Parceria



Coordenador:
Dr. Celso Pereira

Autores:

Dra. Alice Coimbra
Dra. Amélia Spínola Santos
Dra. Anabela Lopes Pregal
Dra. Ângela Gaspar
Dra. Beatriz Tavares
Dr. Celso Pereira
Dra. Cristina Santa Marta
Dra. Elisa Pedro
Dra. Emília Faria
Dra. Fátima Ferreira Jordão
Dra. Francisca Carvalho
Dra. Isabel Carrapatoso
Dr. José Luis Plácido
Dra. Leonor Cunha
Prof. Manuel Branco Ferreira
Dr. Mário Miranda
Dr. Mário Morais de Almeida
Dra. Paula Alendouro
Dra. Paula Leiria Pinto

A alergia ao látex afecta cerca de 1% a 5% da população geral e 5% a 10% dos profissionais de saúde. Esta elevada prevalência está relacionada com a utilização generalizada de luvas de látex na protecção contra doenças infecciosas, nomeadamente a SIDA e as hepatites viricas.

O que é o látex ?

O látex natural é obtido a partir de um fluido leitoso extraído da árvore da borracha (*Hevea brasiliensis*), que é depois modificado pela utilização de aditivos químicos designados por aceleradores da vulcanização e anti-oxidantes. O látex assim obtido é utilizado para fabricar uma grande variedade de materiais de borracha natural, como as luvas hospitalares e os balões. O látex natural não deve ser confundido com a borracha sintética derivada do petróleo ou de materiais plásticos.

Qual a origem da alergia ao látex ?

À semelhança de todas as doenças alérgicas, esta surge em consequência de uma reacção exagerada do sistema imunitário a proteínas consideradas "estranhas", neste caso provenientes da árvore da borracha.

Os materiais e objectos que contêm esta substância natural são utilizados em muitas situações da vida quotidiana, doméstica, profissional ou de lazer. No entanto, os que mais frequentemente causam esta alergia são fabricados por moldagem (luvas, preservativos, etc.).

Mais raramente, as pessoas alérgicas ao látex podem reagir a ligaduras, pensos, garrotes e outros dispositivos médicos, balões, brinquedos de borracha natural, chupetas ou tetinas de biberão, vestuário de látex ou elásticos em peças de tecido.

Como se manifesta a alergia ao látex?

A **dermatite de contacto** às luvas é uma inflamação cutânea **tardia** causada por produtos químicos adicionados ao látex natural no decurso do seu processamento industrial (tiurams, carbamatos, etc.). Esta alergia da pele surge ao fim de 12-36 horas após o contacto directo e afecta, maioritariamente, utilizadores frequentes de luvas (profissionais de saúde e técnicos de laboratório, por exemplo). Estando na origem de muitas lesões crónicas e debilitantes não é, porém, susceptível de colocar em risco a vida do doente.

Já as reacções alérgicas **imedias** ao látex podem, em algumas situações, causar a morte ou, pelo menos, sérios transtornos de saúde. Estas reacções generalizadas (anafilácticas) são raras, felizmente, e podem traduzir-se em alterações súbitas da pressão arterial, dificuldade respiratória, urticária ou edema da pele, devendo ser tratadas logo que possível.

Estas situações agudas ocorrem preferencialmente após o contacto directo das luvas e materiais cirúrgicos de látex com as mucosas e tecidos do meio interno, o que acontece sobretudo nas intervenções cirúrgicas, consequência de uma maior absorção sistémica das proteínas causadoras da alergia.

Assim, é possível concluir que a gravidade das reacções alérgicas ao látex depende

do grau de sensibilidade pessoal e da quantidade de látex a que a pessoa afectada ficou exposta.

As proteínas do látex ligam-se ao pó lubrificante das luvas (produzido com amido de milho); no instante em que as luvas são retiradas este é disperso pelo ar circundante e, desta forma, tem acesso à árvore respiratória, ao nariz e à conjuntiva ocular causando as manifestações clínicas de **asma** (dispneia, pieira e tosse), **rinite** (espirros, prurido nasal, corrimento) ou **conjuntivite** (prurido, vermelhidão, lacrimejo). Estas manifestações podem ocorrer, por exemplo, em locais onde se verifica a mudança frequente de luvas, geralmente salas de operações, unidades de cuidados intensivos, salas de parto, unidades de endoscopia e laboratórios.

Quem está mais propenso a desenvolver a alergia ao látex?

Há pessoas que, estando mais expostas ao látex, têm uma maior probabilidade de vir a desenvolver doenças alérgicas causadas por esta substância. É o caso das crianças com espinha bífida ou malformações do aparelho urinário, que tendo sido submetidas a intervenções cirúrgicas repetidas, podem atingir os 50% de incidência da doença. Também os profissionais de saúde, com utilização diária de luvas, têm uma maior probabilidade de vir a sofrer deste problema. Julga-se também que os adultos anteriormente sujeitos a um grande número de tratamentos médicos ou cirúrgicos, sobretudo quando já têm outras alergias, podem ter um risco maior de sensibilização à substância.

No entanto, qualquer indivíduo, mesmo sem estes factores de risco, pode desen-

volver esta alergia e sofrer as doenças com ela associadas.

Um aspecto importante deste problema prende-se com o facto de certos alimentos (castanha, kiwi, banana, pêra-abacate, papaia, tomate, maracujá, ananás, mandioca, etc.) apresentarem semelhanças bioquímicas com o látex. Por este motivo, pode haver reacções, por vezes graves, após a ingestão destes alimentos quando as pessoas já são alérgicas ao látex.

Como lidar com a alergia ao látex?

A prevenção da alergia ao látex baseia-se na adopção de comportamentos que permitam minimizar o contacto com materiais e produtos contendo esta substância; alcançar este objectivo implica o envolvimento informado e esclarecido do doente mas também, desejavelmente, dos seus familiares e colegas de profissão.

Quando é suscitada esta hipótese de diagnóstico, o doente deve ser orientado para um especialista em Imunoalergologia o qual, uma vez confirmada a alergia, instituirá a terapêutica mais adequada. A prioridade é evitar o contacto cirúrgico com luvas ou outros materiais contendo látex, situação que envolve um risco elevado de reacções generalizadas e potencialmente fatais; a solução mais adequada e segura passa pela execução dos procedimentos médicos ou cirúrgicos em ambiente isento de látex, sendo este um procedimento obrigatório na prevenção desta alergia em crianças com malformações congénitas exigindo correcção cirúrgica precoce.

Se um doente alérgico ao látex for obrigado a utilizar luvas com regularidade, ▶